

Economistas temem que o plano acabe em hiperinflação

BRASÍLIA — Economistas que tiveram acesso às linhas básicas do Plano FHC2 manifestaram preocupação quanto à possibilidade de o novo programa terminar levando o País à hiperinflação. A principal questão levantada por esses economistas é saber como será feita a conversão dos preços e salários para o novo indexador, que se transformará mais adiante na Unidade de Conta (UC) e na nova moeda do País, — se será pelo pico ou pela média.

Os economistas acreditam que os preços de bens e serviços terminarão sendo convertidos para a UC pelo seu valor de pico (ou seja, os valores no momento imediato ao último reajuste pela inflação passada). Se isso ocorrer, o novo indexador iria simplesmente transformar em constante um nível de preços que é, no processo atual, corroído diariamente pela inflação até o momento do novo reajuste. Ou seja, o valor de pico de um produto passaria a ser, depois de indexado pela UC, o seu valor real e constante.

Atualmente, com inflação de 35% ao mês, o valor real de um produto depende do prazo em que o seu preço é corrigido. No caso do cimento, por exemplo, o prazo de correção atual é de uma semana. Transformar o preço do cimento em UC logo depois de corrigi-lo pela inflação passada, significa utilizar o preço de pico do produto. Quando o preço do produto for transformado em UC, ele passa

a ser constante e, portanto, preservado contra a inflação em cruzeiros reais. A correção passará a ser diária.

Se os preços forem convertidos em UC pelo pico, dizem esses economistas, novas pressões inflacionárias serão introduzidas na economia e o País poderá ter uma inflação em UC

— que os acadêmicos dizem que é o mais provável caminho para a hiperinflação. Se mesmo raciocínio se aplica aos salários. Se os salários forem convertidos em UC pelo seu valor no pico e não pela

PREÇOS
PODEM SER
CONVERTIDOS
PELO PICO

média dos últimos quatro meses, vai provocar um aumento substancial da massa de salários da economia e dos custos das empresas. Essa correção salarial provocaria uma nova corrida inflacionária, com os empresários tentando repassar para os seus preços os aumentos salariais.